

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA DE SOUZA RAMOS

**CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DIGITAL E IMPRESSA NA HORA DA LEITURA DE
HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBA

2018

JULIANA DE SOUZA RAMOS

**CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DIGITAL E IMPRESSA NA HORA DA LEITURA DE
HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Mestre Andrea da Silva
Castagini Padilha

CURITIBA

2018

Contribuições da mídia digital e impressa na hora da leitura de histórias na Educação Infantil

Juliana de Souza Ramos

RESUMO

Atualmente com o grande avanço da tecnologia, o uso desses recursos esta cada vez mais imprescindível em todas as áreas de trabalho. Na área da Educação isso é uma realidade que deve ser tratada com urgência, já que os alunos são nativos digitais. O professor por sua vez não pode permitir que sua atuação em sala seja desatualizada e sim procurar meios para seguir atualizado na sociedade de hoje que esta cada vez mais acelerada e exigente. Dessa forma sua relação com o aluno se torna mais colaborativa na construção do conhecimento e menos autoritária. Com essa preocupação esse artigo vem mostrar possibilidades de uso da tecnologia midiática no momento da leitura de histórias na turma do Maternal II, com idade de 2 a 3 anos, de um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado em Curitiba. A pesquisa baseou-se em pressupostos apresentados por Buckingham, que coloca os benefícios e malefícios das mídias eletrônicas na vida da criança e Coelho que traz referências sobre aspectos e importância da leitura de histórias na Educação Infantil. Utilizou-se para a coleta de dados a observação participante, sendo a pesquisa de natureza qualitativa descritiva. Com a análise dos resultados, conclui-se que a junção das mídias no momento da leitura de histórias foi de suma importância, uma vez que potencializou esse mesmo, mobilizando e instigando as crianças, fazendo com que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, como o desenvolvimento da criticidade, atenção, desenvoltura e paciência.

Palavras-chave: Leitura de histórias. Mídias. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as mídias vêm ganhando cada vez mais espaço no meio educacional, com isso o professor pode utilizar-se de recursos tecnológicos inovadores para incrementar suas aulas. Esses recursos se bem utilizados pelo professor diminuem o nível de abstração em sala, ou seja, o aluno irá se concentrar mais na ação do professor, pois se familiarizam com o recurso, que traz para eles muito prazer. É claro que não dá para usar os recursos midiáticos o tempo todo, senão eles perderão o “*glamour*” para as crianças, se tornando algo mecânico

rotineiro. Uma ideia interessante é juntar o uso de mídias, como por exemplo: utilizar a mídia audiovisual com a impressa. Dessa forma o momento de leitura de histórias pode se tornar diversificado, inovador, sem perder a ludicidade.

Este trabalho tem como tema a contribuição da mídia digital e imagens impressas na hora da leitura de histórias na Educação Infantil. Tem-se por objetivo através da observação participante, onde foi realizadas atividades de leitura de histórias, na turma do Maternal II do CMEI Ângela Dellattre, localizado em Curitiba, mostrar como o professor pode tornar a leitura de histórias um momento mais diversificado, inovador e instigante.

Este artigo foi dividido em partes. A parte 2 vem informar o leitor sobre perspectivas importantes da Educação Infantil, a importância da leitura de histórias, o papel do professor e das mídias nessa fase, para garantir a qualidade desta mesma. Ainda nessa parte são apresentados recursos pedagógicos para o professor utilizar em sala no momento da leitura de história e a relevância dos recursos visuais para a construção do conhecimento. A parte 3 traz a metodologia seguida para a realização da pesquisa. Na parte 4 são apresentados os resultados alcançados com a aplicação do estudo de caso e por fim, vêm as considerações finais e referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo nessa fase que a criança começa a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, éticas, de relacionamento interpessoal e de inserção social (BRASIL, 1998). Nessa fase a construção da aprendizagem deve ser realizada através de atividades, dinâmicas, jogos, brincadeiras que priorizem o lúdico. Valorizar o lúdico durante os processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva das crianças, sendo vivido na sala de aula como algo espontâneo, permitindo-lhes sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade (BUCKINGHAM, 2007). O lúdico muitas vezes é trocado por horas em frente a tecnologias midiáticas, o que vem a acarretar malefícios a aprendizagem e saúde também. De acordo com Prudente (2014) o uso excessivo dessas tecnologias pode colaborar ainda na infância, para o surgimento de possíveis transtornos psicológicos. O uso

descontrolado das mesmas realmente é prejudicial, mas não é por isso que devem ser vistas como destruidoras da infância. Segundo Buckingham (2007, p. 65-66):

Mais recentemente, porém, começou a emergir uma construção bem mais positiva dessa relação. Longe de como vítimas passivas das mídias, as crianças passam a ser vistas como dotadas de uma forma poderosa de "alfabetização midiática", uma sabedoria natural e espontânea [...]. As novas tecnologias de mídia, em especial, são consideradas capazes de oferecer novas oportunidades para a criatividade, a comunicação e a autorrealização (BUCKINGHAM, 2007, p.65-66).

O autor coloca o uso das tecnologias midiáticas de forma positiva, afirmando que as crianças de hoje são mais aptas a alfabetização midiática, democratizando assim as formas de alfabetização e os meios de expressões.

As histórias são excelentes recursos pedagógicos para o professor ministrar suas aulas, pois possibilitam através do lúdico trabalhar diversos conteúdos, como: diversidade cultural, habilidades sociais, sobre numerais e letras, dentre outros. Também por meio dos valores humanos contidos nas histórias as crianças podem absorver e compreender conceitos de certo ou errado, bom ou mau, valores que tornam a vida algo digno de ser vivido. Através de histórias as crianças se tornam super-heróis, princesas, bruxas, viajam no mundo onde tudo pode, desenvolvendo dessa forma sua imaginação e criatividade, demonstram suas preferências e anseios, aprendem a resolver situações-problemas do dia a dia, enfim possibilitam um conhecimento de mundo ao aluno (DOHME, 2005). Conforme explicita Coelho (2006, p.12):

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a autoidentificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida (COELHO, 2006, p. 12).

Ler histórias é uma arte que envolve pesquisa, atenção, discernimento, percepção e proximidade. Para tanto a escolha do livro deve considerar as especificidades, preferências e faixa etária da turma (COELHO, 1990). Um livro com ilustrações coloridas são bonitos, mas o preto e branco são curiosos, os grandes trazem euforia, os pequenos são intrigantes, os sem letras trazem espanto. Juntando tudo isso com um recurso midiático, o professor abre infinitas possibilidades significativas de se trabalhar. Porém mesmo que a mídia seja inovadora ou não, a história deve ser o foco principal (COELHO, 1990)

Os alunos de hoje são nativos digitais, ou seja, nasceram em meio às tecnologias midiáticas, o professor por sua vez para tornar a construção do conhecimento algo significativo e instigante deve usar as mesmas, de forma a potencializar sua prática docente. O momento da leitura de histórias é a hora preferida de crianças de Educação Infantil, mas às vezes só pegar o livro, sentar e ler, não é o bastante para promover a atenção da turma. Diante disso é importante procurar maneiras para diversificar esse momento. Os recursos midiáticos são uma boa maneira de prender a atenção dos alunos, por ser uma ferramenta familiar a eles. Pode-se então conciliar esses recursos com as mídias impressas. Porém a realidade tecnológica dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) não são as esperadas perante a sociedade exigente e acelerada de hoje. O professor então tem mais esse desafio, de adequar suas ideias e planejamento ao que tem nos CMEI's.

A ferramenta a ser utilizada é muito importante, o “*tablet*” é uma delas que cai no gosto popular das crianças e de baixo custo. O uso dessa ferramenta de forma educativa apresenta diversas funcionalidades disponíveis na palma da mão, eles são aparelhos leves e compactos, que despertam a curiosidade dos alunos. Em 2014, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) criou um Guia de Políticas para a Aprendizagem Móvel, onde recomenda a inserção dos dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, na rotina pedagógica escolar. No guia são apontados 13 benefícios da aprendizagem móvel, que são:

- Expandir o alcance e a equidade da educação;
- Facilitar a aprendizagem individualizada;
- Fornecer retorno e avaliação imediatos;
- Permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar;
- Assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula;
- Criar novas comunidades de estudantes;
- Apoiar a aprendizagem fora da sala de aula;
- Potencializar a aprendizagem sem solução de continuidade;
- Criar uma ponte entre a aprendizagem formal e a não formal;
- Minimizar a interrupção educacional em áreas de conflito e desastre;
- Auxiliar estudantes com deficiências;

- Melhorar a comunicação e a administração;
- Melhorar a relação custo-eficiência.

Como se pode observar são vários os benefícios do uso do *tablet* de forma educativa em sala de aula. Porém a ideia desta pesquisa não é propor a substituição de outras ferramentas pelo *tablet* e sim mostrar que ele pode simplesmente complementar o aprendizado e ser um material de apoio para os professores.

Os recursos visuais na Educação Infantil torna o ensino claro, possibilitando uma melhor compreensão e assimilação. Também é usado para tornar as aulas mais atrativas, participativas e agradáveis, pois quando enxergamos o que estamos aprendendo, nos tornamos mais ativos no processo de ensino e quanto mais participamos, mais fácil será ativar a memória posteriormente. Para Barbosa (2008, p.75) “a imagem é hoje, um componente central da comunicação, com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolonga a sua existência no tempo”.

No entanto uma pesquisa realizada pelo Itaú Cultural (BRASIL, 2012) mostra que o recurso visual não é tão presente na construção do conhecimento de muitos brasileiros. Dados do ano de 2012 mostravam que 93% nunca foram a uma exposição de arte, 92% nunca visitaram um museu e 87% nunca foram ao cinema. Até mesmo os que frequentam os museus têm dificuldades de analisar uma obra de arte, por motivos segundo Ramos (2011) referente ao tempo que as pessoas dedicam a ver um quadro ou uma escultura, é o tempo médio de 8 segundos, um tempo muito curto para se tirar qualquer conclusão de uma obra.

Alarmante essas informações, quando se observa o quanto é importante os recursos visuais em meio a construção do conhecimento, como já explanado acima. Com o intuito de mudar essas perspectivas o professor de Educação Infantil pode planejar trabalhos utilizando recursos visuais de forma inovadora para ler histórias para seus alunos, momento esse imprescindível nesta primeira etapa da Educação.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar se o momento da leitura de história ocorre de maneira mais diversificada, atraente e significativa quando utilizados mídias digitais e impressas. O tema de pesquisa vem a ser as “contribuições da mídia digital e

imagens impressas na hora da leitura de histórias na Educação Infantil”, de forma a auxiliar a prática docente, visando o desenvolvimento da atenção e interpretação de crianças da turma do Maternal II do CMEI Ângela Dellattre, localizado em Curitiba.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de natureza experimental, que utiliza como método de desenvolvimento um estudo de caso. Na qual foi optada para coleta de dados, da pesquisa de campo, a observação participante.

A atividades didáticas referente a leitura de histórias aplicadas de maneira diversificada e inovadora, foram efetivadas em outubro de 2017, durante duas semanas, da seguinte maneira: em um primeiro momento a leitura de história ocorreu através da mídia impressa, onde páginas impressas do livro foram dispostas em um varal; em um segundo momento foram feitas perguntas as crianças, com o intuito de perceber se elas entenderam a história; em um terceiro momento a leitura de história foi realizada através do *tablet* e no quarto e último momento as crianças individualmente fizeram relatos da história para a professora, com o mesmo intuito colocado no segundo momento.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados através de gráficos baseados nas falas dos alunos e registros efetuados durante a leitura de histórias. Na primeira leitura de história foi usada a mídia impressa (fig.1), onde as páginas impressas do livro “Atirei o pau no gato” foram dispostas em um varal.



Fig. 1 - Leitura de história usando a mídia impressa.

FONTE: Acervo próprio.

Durante a leitura da história, foi feita algumas perguntas aos alunos, como por exemplo: Quem são os personagens mesmo?, Porque ela atirou o pau no gato?, dentre outras, com intuito de obter informações sobre a realização da atividade. A história tratava sobre os maus tratos aos animais.

GRÁFICO 1 – INTERESSE DAS CRIANÇAS PELA LEITURA SOMENTE COM MÍDIA IMPRESSA

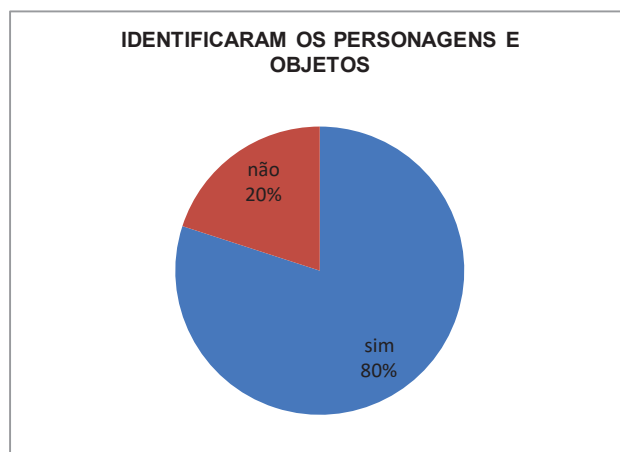


FONTE: A autora.

As cinco crianças que participaram dessa primeira (das demais também) leitura de história tiveram seus nomes preservados, sendo identificadas como: criança 1, criança 2, criança 3, criança 4 e criança 5.

Para perceber o interesse das crianças durante a leitura da história, foi usada como referência a atenção e a participação delas, foi considerado também comentários e gestos realizados. Durante a leitura de história as crianças fizeram algumas observações de detalhes das imagens, como: o vestido da dona Chica é azul, quantos dentes na boca do gato. Somente a criança 2 apresentou pouco interesse. As Crianças 1 e 5 demonstraram interesse, prestaram atenção, mas participaram pouco e as crianças 3 e 4 demonstraram muito interesse, como se pode observar no gráfico acima.

GRÁFICO 2 – IDENTIFICARAM OS PERSONAGENS E OBJETOS.

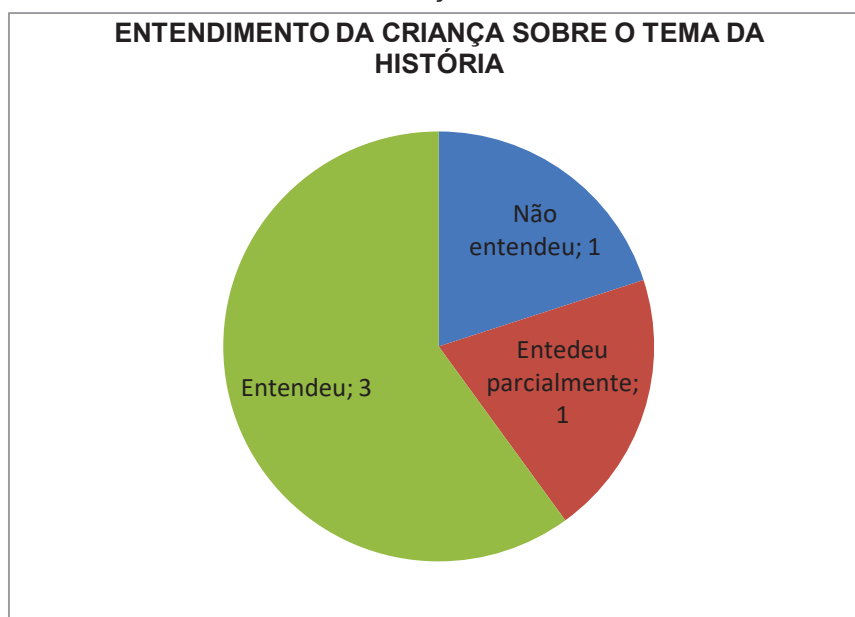


FONTE: A autora.

Após a leitura de história, as crianças de forma individual, responderam duas perguntas de forma oral, que foram registradas pela professora em uma ficha de observação. A primeira pergunta demonstrada no Gráfico acima foi sobre quais personagens pertenciam a história, que eram cinco no total. Apenas uma criança teve dificuldade em responder, a mesma criança que demonstrou pouco interesse anteriormente (criança 2).

A Segunda pergunta demonstrada no Gráfico a seguir (p.10) era sobre o enredo da história, mas especificamente qual era o tema da história. Foi considerado que a criança entendeu a história, quando pelo menos ela explicou dois acontecimentos pertinentes da mesma. A Criança 2, novamente, não soube responder, acertou apenas quando disse que a história era sobre um gato. A criança 1, que demonstrou interesse, apresentou dificuldades em recontar a história, se atentou mais as cores das imagens e ao personagem do gato. As Crianças 3, 4 e 5, responderam detalhadamente sobre os acontecimentos da história e que o tema era sobre tratar bem os animais. A Criança 5, ainda associou os cuidados e carinho que devemos ter com os animais com as pessoas também.

GRÁFICO 3 – ENTENDIMENTO DA CRIANÇA SOBRE O TEMA DA HISTÓRIA



FONTE: A autora.

Depois da leitura de história com a mídia impressa, foi a vez de juntar a mídia impressa com a digital. A atividade aconteceu inicialmente com cada uma das cinco crianças recebendo um *tablet*, depois elas foram orientadas a assistir com atenção a história da "Menina bonita do laço de fita". Para analisar se as crianças prestaram atenção e entenderam a história, foi realizada uma conversa individual com cada criança posteriormente, onde foi solicitado que eles fizessem o relato que quisessem sobre a história.



Fig. 2 - Leitura de história no *tablet*.

FONTE: Acervo próprio.

O resultado da leitura de história usando o *tablet* foi muito satisfatório. Abaixo estão apresentados os registros feitos das respostas das crianças:

Criança 1 - Demonstrou interesse e atenção ao assistir, soube contar do que a história se tratava e quais personagens compunham a mesma.

Criança 2 - Demonstrou interesse e atenção, relatou com detalhes sobre as características dos personagens e do que se tratava a história.

Criança 3 - Demonstrou interesse e atenção, descreveu os personagens e a história com muitos detalhes. Comentou que tem crianças que nascem parecidos com os pais ou com os avós.

Criança 4 - Demonstrou interesse e atenção, descreveu os personagens e a história. Relacionou a personagem principal com algumas colegas do CMEI, que nasceram parecidos com os pais.

Criança 5 - Demonstrou interesse e atenção, descreveu os personagens e a história com detalhes. Relacionou a história com situações que acontecem na sua casa.

Comparando as duas leituras, observa-se que a feita com a junção das mídias fez mais sucesso, trazendo mais resultados. O diferente sempre traz a curiosidade, prende a atenção, desperta interesse. Foi estabelecido que essa leitura diversificada e inovadora aconteça duas vezes na semana, pois as crianças gostaram muito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objeto compreender se a junção da mídia impressa com a digital poderia diversificar o momento da leitura de histórias na turma do Maternal II do CMEI Ângela Dellatre, contribuindo para as crianças interpretarem melhor as mesmas, bem como prestar mais atenção nesse momento. A mídia impressa quando usada sozinha teve um bom resultado, mas quando juntada com a digital o rendimento foi ainda melhor, sendo que as crianças pediram para que a leitura de histórias com o *tablet* ocorresse mais vezes. Tem que se considerar que o uso do *tablet* atrai o olhar mais aguçado e curioso do aluno, ainda mais quando vem para apresentar uma história com enredo lúdico e coeso com a idade das crianças.

O uso somente da mídia impressa por sua vez também tem seu fator importante, que é o professor poder fazer mistério sobre o próximo acontecimento ou perguntas estratégicas para as crianças, o tom de voz ser mudado conforme necessidade, um objeto ser trazido no meio da história, enfim o ato da leitura de histórias usando somente o livro pelo professor, não pode de forma alguma ser substituído por outro método, não é isso que está sendo proposto aqui e sim às vezes esse momento ser diferenciado, para dar espaço para o novo familiarizar-se com a realidade midiática dos alunos.

Os resultados alcançados nas atividades realizadas com a leitura de histórias utilizando a mídia impressa e digital foram além das expectativas. As crianças se expressaram mais por estarem eufóricas com o uso do *tablet*, a atenção foi total durante toda a história, houve riqueza de detalhes ao relatarem sobre a mesma. A tecnologia facilita na transmissão de informações, por trazer imagens, músicas, cores e efeitos.

Pretendeu-se ao final dessa pesquisa mostrar para profissionais da Educação Infantil que dá sim para integrar recursos midiáticos com o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atraente, diferente, diversificado e inovador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. [on-line]. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL. **Políticas culturais: pesquisa e formação**. Ministério da Cultura. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/rede/ee/politicas-culturais-pesquisa-e-formacao>. Acesso em: 12 fev. 2018.

BARBOSA, A. M. **Dilemas da arte: educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte e educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**: São Paulo: Loyola, 2007.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: Uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1990.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. -10. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DOHME, V. Técnicas de Contar Histórias. São Paulo: Informal, 2005.

PRUDENTE, Francisco. **Uso excessivo de aparelhos eletrônicos pode trazer danos à saúde.** Publicado em dez. 2014. Disponível em: <http://www.g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/12/uso-excessivo-de-aparelhos-eletronicos-pode-trazer-danos-saude.html>. Acesso em: 15 abr. 2018.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para aprendizagem na unidade móvel.** Publicado em 2014. Disponível em: <http://www.unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.